

BOLETIM AIEA # 35 – 28/03/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-35-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou em 28/03/2022, à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que uma instalação de pesquisa nuclear na cidade de Kharkiv, no nordeste do país, sofreu danos adicionais, quando foi novamente atacada alguns dias atrás, mas sua pequena quantidade de material nuclear permaneceu intacta, disse o Diretor-Geral, Rafael Mariano Grossi.

A instalação, que foi atingida por bombardeios anteriormente durante o conflito, tem sido usada para pesquisa e desenvolvimento e produção de radioisótopos para aplicações médicas e industriais. Seu material nuclear é subcrítico – não há reação nuclear em cadeia e o estoque radioativo é baixo.

A Ucrânia disse à AIEA no dia 26/03/2022 que a instalação havia sido atacada novamente, mas que ainda não era possível avaliar os danos. Na atualização do dia 28/03, a Ucrânia disse que o prédio, seu isolamento térmico e a sala experimental foram danificados, mas a fonte de nêutrons, que contém material nuclear utilizado para gerar nêutrons para pesquisa e produção de isótopos, não foi.

Em relação à situação do pessoal na Central Nuclear de Chernobyl, a Ucrânia disse que não houve novos acontecimentos desde a atualização do dia 27/03. O último revezamento do pessoal técnico, que trabalha no local do acidente de 1986, ocorreu há uma semana. As forças russas assumiram o controle do local em 24 de fevereiro.

Dos quinze reatores operacionais do país em quatro locais, o regulador disse que oito continuam operando, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, controlada pela Rússia, três em Rivne, um em Khmelnytsky e dois no sul da Ucrânia. Os outros reatores estão desligados para manutenção regular, acrescentou.

Em relação às salvaguardas, a Agência disse que a situação se manteve inalterada em relação ao relatado anteriormente. A Agência ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chernobyl, mas esses dados estavam sendo transferidos para a sede da AIEA a partir de outras centrais nucleares na Ucrânia.